

A POSIÇÃO REFRACTÁRIA EM CRIANÇAS COM DESVIO FONOLÓGICO ANALISADA POR MEIO DOS CONTOS DE FADAS¹

Taís Cervi², Márcia Keske-Soares³, Angela Maria Schneider Drügg⁴.

¹ Projeto de Pesquisa realizado no curso de Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

² Psicóloga, mestranda do Programa de Pós-Graduação Distúrbios da Comunicação Humana - UFSM - RS, Autora, taiscervi@hotmail.com.

³ Fonoaudióloga, Professora Doutora do Curso de Fonoaudiologia e do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria, Orientadora, keske-soares@uol.com.br.

⁴ Psicóloga, Professora Doutora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Co-Orientadora, drugg@unijui.edu.br.

Introdução

Acredita-se que a partir da idade dos quatro anos a maioria das crianças possui seu sistema fonológico completo. No entanto, há algumas crianças que possuem dificuldades em organizar o sistema de sons de sua língua sem apresentarem fatores orgânicos identificáveis que possam interferir na sua fala, o que caracteriza o desvio fonológico (GRUNWELL, 1990).

O desvio fonológico é considerado um tipo de alteração na linguagem que se caracteriza como uma dificuldade de fala pelo uso inadequado dos sons. Essa alteração na fala tem a sua maior ocorrência em crianças entre quatro e oito anos de idade (WERTZNER, 2004).

A etiologia do desvio fonológico ainda é desconhecida embora alguns estudos mais recentes tem apresentado possíveis fatores influentes, incluindo o núcleo familiar (WEBER et al., 2007; PEREIRA, 2008; PAGLIARIN, KESKE-SOARES, MOTA, 2009).

A presente pesquisa partiu de que crianças diagnosticadas com desvio fonológico apresentariam uma posição refratária (BENINE, 2001), ou seja, a criança se mostra resistente às mudanças na fala que estaria relacionada com uma dificuldade de ter consideração pelo Outro, ou seja, ao não se preocupar com ser ou não entendida pelo Outro. Poderiam negar a convenção linguística em função de uma dificuldade de sair do período de dependência relativa (WINNICOTT, 1983), período este que diz respeito ao momento em que a criança suporta por mais tempo a ausência da função materna, e passa a ter seus próprios desejos. Para que isso ocorra, é preciso que a mãe também consiga suportar o seu afastamento da criança.

Para tanto, considera-se nesta pesquisa o psiquismo e a esfera emocional-afetiva na tentativa de elucidar os fenômenos envolvidos na comunicação/linguagem. Acredita-se, portanto, que o desvio fonológico parece ser um problema multifatorial que envolve aspectos psíquicos e questões da dinâmica familiar - a inserção da criança nesta dinâmica e a posição que ela ocupa dentro desta mesma - sua constituição como sujeito-interlocutor.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Para que estas questões se tornem ilustrativas a atividade eleita é a narrativa e o trabalho com os contos de fada clássicos. Dessa forma, o trabalho com as crianças será realizado através da contação pela pesquisadora das histórias escolhidas.

A opção pelo uso dos contos de fada é um instrumento valioso e prazeroso que permite acessar questões psíquicas relacionadas ao desvio fonológico. Ouvir histórias é um dos recursos que as crianças dispõem para desenhar um mapa imaginário que indica seu lugar na família e no mundo (CORSO e CORSO, 2006).

O trabalho justifica-se então pelo motivo de considerar a patologia da fala como um sintoma subjetivo onde a fala do Outro pode ser entendida como interferente ou não na evolução da fala da criança e em como esta constrói sua posição de interlocutor.

Dessa forma, o mesmo teve como objetivo analisar a posição refratária e aspectos psíquicos de crianças com desvio fonológico por meio dos contos de fada.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, a partir da análise de conteúdo. A amostra foi constituída por sujeitos com idade entre 4:00 a 7:11 anos, diagnosticados com Desvio Fonológico no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Participaram da pesquisa até o momento oito crianças, sendo que em apenas algumas delas houve a participação do casal e nas outras apenas a mãe. O número total deverá ser de aproximadamente quinze sujeitos e quinze pares de pais. O estudo está sendo realizado nas salas do SAF da UFSM.

O primeiro procedimento utilizado foram as entrevistas realizadas com os pais pela pesquisadora. A entrevista foi semi-estruturada com perguntas abertas que permitam entender questões sobre o lugar que a criança ocupa na família e no discurso parental, aspectos sobre o desenvolvimento da criança, questões referentes ao distúrbio e de como a família entende e trabalha com esse distúrbio e o lugar que os contos de fada ocupam para a criança e na família. As entrevistas tiveram duração média de uma hora, sendo gravadas, por meio de gravador de voz MP3 Player, marca Power Pack, modelo DVR 1076, transcritas ortograficamente e analisadas.

O segundo procedimento utilizado nesta pesquisa foram os contos de fada, pois para a criança eles possuem o poderoso aspecto mobilizador de afetos internos. Isso significa dizer que, por meio dos contos de fada, a criança pode simbolizar seus conflitos internos e questões psíquicas, identificando-se com algum personagem que lhe interesse. Por meio disso, ficam claras as questões como: dificuldades do rompimento do vínculo com a mãe, dificuldades de endereçar o seu desejo de se fazer compreendido pelo outro, dificuldades do descolamento do discurso materno, dentre tantas outras questões que somente podem ser identificadas por meio do trabalho com a criança e o conto. A coleta de informações obtidas por meio da utilização dos contos de fada ocorreu diante de uma situação de avaliação, por meio de filmagens das crianças diagnosticadas com Desvio Fonológico. As filmagens ocorreram durante a situação de avaliação das crianças tanto na interação com a pesquisadora como na interação com os contos de fada. As filmagens tiveram duração média de



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

quarenta e cinco minutos para cada criança. As filmagens foram realizadas com uma câmera digital filmadora marca Sony, modelo Cyber-Shot, depois transcritas ortograficamente e analisadas. Os contos escolhidos para a pesquisa foram os contos de fadas clássicos em formato pop-up, sendo eles: Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, João e o Pé de Feijão e Os Três Porquinhos da editora Todo Livro e Aladim e a Lâmpada Maravilhosa, Bela Adormecida e Pinóquio da editora Libris.

Resultados parciais e discussão

Os dados coletados foram de oito crianças. Destas, em apenas três delas houve a participação do casal na entrevista, sendo que no restante houve a participação apenas das mães. Dentre as crianças participantes, verificou-se que todas elas se encontram na posição refratária. Constatou-se ainda, que os contos mais utilizados foram Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e Os Três Porquinhos.

Conclusões

Crianças diagnosticadas com desvio fonológico apresentam uma posição refratária às mudanças nos padrões de fala que estaria relacionada à impossibilidade de ter consideração pelo outro, ou seja, ao não preocupar-se com ser ou não entendido pelo outro. Poderiam negar a convenção linguística em função de uma dificuldade de sair do período de dependência relativa com a mãe. Essa dificuldade se apresenta, pois estas crianças possuem mães super protetoras e função paterna pouco presente. Além disso, concluiu-se que estas crianças geralmente são infantilizadas no contexto familiar sendo a forma errada de falar super valorizada.

Palavras-Chave: desvio fonológico, contos de fada, posição refratária.

Referências Bibliográficas

- BENINE, R. “Ômideio” – o que é isso?: questões e reflexões sobre dislalias, distúrbios articulatórios funcionais e desvios fonológicos. 2001. 154 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.
- CORSO, D. L.; CORSO, M. Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GRUNWELL, P. Os desvios fonológicos numa perspectiva linguística. In: YAVAS, M. Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa e tratamento. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. p. 53-77.
- PAGLIARIN, K. C.; KESKE-SOARES, M.; MOTA, H. Terapia fonológica em irmãos com diferentes graus de gravidade do desvio fonológico. Revista CEFAC, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 20-24, jan.- mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11n1/a04v11n1.pdf>; Acesso em 31 out. 2012).
- WERTZNER, A. F. Fonologia: desenvolvimento e alterações. In: FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.





SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

WEBER, D. E. et al. Desenvolvimento do sistema fonológico de gêmeos monozigóticos com desvio fonológico: correlação a fatores genéticos e ambientais. Revista CEFAC, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 32-39, jan.- mar. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v9n1/v9n1a03.pdf>; Acesso em 31 out. 2012).

WINNICOTT, D, W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1983.

